



# REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

TOMO XX

INSTITUTO DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL  
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA  
1983

# V Á R I A

## UM GRANDE MESTRE

(NO SEU 90.º ANIVERSÁRIO)

A minha estima pelo Prof. D. Claudio Sánchez-Albornoz vem, em linha recta, da minha admiração pelo Historiador, que comecei a conhecer e admirar como verdadeiro Mestre quando, em 1927, li e reli o seu tão sugestivo e original estudo *La curia regia portuguesa* (x).

Abria-se-me um mundo de novas reflexões que me levavam irresistivelmente a persistir no estudo das nossas instituições medievais, seduzido pelo rigor do método, pela riqueza de conceitos e sugestões.

**Veio depois a leitura de *Las behetrías. La encomendación en Asturias y León y Castilla*(?) e foi um deslumbramento!**

É que um estudo assim — acrescentado, três anos depois, de *Muchas páginas más sobre las behetrías* (3) — a revelar-nos de urna forma tão expressiva a condição social de uma época cheia de contradições e de subtilezas como é a dos primeiros séculos da *Reconquista*, só um espírito tão bem dotado como o do Prof. Sánchez-Albornoz seria capaz de o conceber e levar a bom termo. Não que aceitemos todos os seus pontos de vista, pois deixa-se às vezes vencer pelo seu próprio espírito entusiasta e vibrante (*aliquando dormitat Homerus!*) mas, nem mesmo quando pode ser controvertido, nos é lícito deixar de ver na sua construção histórica a riqueza dos seus raciocínios por vezes fulgurantes!

Passados alguns anos, a carinhosa solicitude do meu querido Mestre Paulo Merêa indicava-me o caminho seguro: a direcção de Sánchez-Albornoz. E não foi em vão que bati à sua porta nessa já distante primavera de 1934. (\*)

(\*) *Siglos XII y XIII*. Centro de Estudios Históricos. Madrid, 1920.

(2) «Anuário de Historia del Derecho Español», t. i, pp. 158 a 354.

(3) *Ibidem*, t. iv, págs. 6 a 157 (*Frente a la última teoría de Mayer*).

De facto, no ambiente calmo e acolhedor do «Instituto de Estudios Medievales» do «Centro de Estudios Históricos», de Madrid, encontrei tudo o que podia dar satisfação à avidez do meu espirito : uma magnífica biblioteca especializada ; uma riquíssima colectânea de fotocópias de documentos até então praticamente desconhecidos ou inacessíveis aos estudiosos ; e, mais ainda, o esclarecimento pertinente e o conselho amigo do seu Director e respectivos colaboradores; em suma, um espirito de camaradagem desinteressada e solícita, que nunca encontrei em falta.

Que precioso acervo de conhecimentos pude então reter no meu espirito!

Devo-o sobretudo — nunca o esquecerei — ao Prof. Sánchez-Albornoz. E daí um imperecível sentimento de gratidão a gerar e acendrar uma amizade sempre crescente.

É que, com a estima pelo Mestre veio a admiração pelo Homem de carácter terso e, mais ainda, de uma sinceridade tão diáfana, de uma humanidade tão larga e generosa, que logo nos avassala, por muito que nos separem diferentes concepções políticas ou diversa apreciação de acontecimentos dramaticamente, dolorosamente vívidos. Diria até que as divergências doutrinárias longe de nos afastarem, nos aproximaram.

É o segredo das almas grandes e generosas como é a alma cristianíssima de D. Claudio Sánchez-Albornoz, Mestre insigne que tantos caminhos conseguiu desbravar e tantos horizontes abrir e esclarecer! Basta ter em vista, além dos já referidos entre tantos outros — algumas centenas!—, os seus monumentais estudos: *En torno a los orígenes del feudalismo* (4) ; *Ruina y extinción del Municipio romano en España e instituciones que le reemplazan* (6) ; *Investigaciones sobre historiografía hispana medieval (siglos VIII al XII)* (6) ; *La España Musulmana* (7) ; *España : un enigma his-*

(4) Parte I, t. i (*Fideles y gardingos en la Monarquía Visigoda: Raíces del vasallaje y del beneficio hispanos*). Parte II, t. n (*Los Árabes y el régimen prefeudal carolingio. Fuentes de la Historia hispano-musulmana del siglo VIII*); t. ni (*Los Árabes y el régimen prefeudal carolingio. La caballería musulmana y la caballería franca del siglo VIII*). Mendoza, 1942.

(5) Buenos Aires, 1943.

(6) Buenos Aires, 1967.

(7) Buenos Aires, 1942 (2vols.).

tórico (8) ; ainda as suas encantadoras *Estampas de la vida en León durante el siglo X* (9), em que não sabemos que mais admirar — se a vivacidade com que conseguiu reviver episódios da vida real (tão real que até parece estarmos a presenciar os quadros que reanima) (10), se o rigor histórico, impecável, com que se serve dos documentos dessa longínqua centúria, descortinando-lhes o autêntico sentido histórico.

Confesso, porém, que, na obra tão rica do eminente Historiador, o que mais me impressiona e seduz é, a par da densidade da erudição, a pujança e a agilidade do seu espírito criador. Porque, sendo o trabalho histórico verdadeiramente um trabalho de síntese, é sempre uma criação, muito embora tenha apenas por escopo reconstituir a evolução da vida social do Homem.

De facto, não estando ao alcance do historiador a possibilidade de fazer ressurgir o Passado, só lhe resta a modesta alter\* nativa de contribuir para a sua correcta interpretação, que, embora sujeita a regras prescritas por rigoroso método científico, nem por isso deixa de ser reflexo do seu espírito e, portanto, de certo modo, criação sua.

Ora, o espírito de Sánchez-Albornoz, entusiasta e vibrante, é singularmente dotado de virtualidades essenciais para o jogo de raciocínios que conduzem à criação histórica.

Por isso, a sua obra é como semente que sacrifica a própria vida para poder transformar-se em árvore frondosa.

Este é, afinal, o preço da genialidade.

Mas, nem mesmo sacrificando a própria vivência, a obra do historiador genial — que é, a justo título, o Prof. Sánchez-Albornoz — se some na voragem do tempo. Pelo contrário: ficará sempre não apenas como marco, mas também como verdadeira catapulta a lançar, como em repto, às gerações vindouras de historiadores, novas sugestões, abrindo-lhes horizontes que, sem ela, talvez nem sequer fossem entrevistados.

Realmente, a obra do Prof. Sánchez-Albornoz, fortemente apoiada em documentação a bem dizer exaustiva, constituiu um

(8) Buenos Aires, 1956 (2 vols.).

(9) *Una ciudad hispano-cristiana hace un milenio*, Madrid, 1926.

(10) Precedidas de um prólogo sobre a fala da época por Ramón Menéndez-Pidal.

autêntico desafio ao marasmo, ao espirito acomodaticio de urna historiografia falsamente erudita, espirito esse que, para honra da própria História, urge transformar em espirito corajosamente renovador.

Bastaria ter em vista — além de todos os que já referimos — o seu estudo sobre *El reino asturleonés (732-1037). Sociedad, economía, gobierno, cultura y vida* <sup>(n)</sup>, publicado em 1980, que constitui o tomo vil da monumental «Historia de España» fundada por Ramón Menéndez-Pidal, e agora dirigida por J. M. Jover Zamora—estudo este que é a síntese de tantos trabalhos de investigação, levado a cabo com uma generosidade e uma galhardia sem par, em longos anos de pesquisas e reflexões — para ter em consideração a autenticidade e a *força* desse desafio, tanto mais que além dessa obra há ainda a considerar a que, embora publicada dois anos antes, é, realmente, o seu último trabalho : *El régimen de la tierra en el Reino Asturleonés hace mil años* <sup>(12)</sup>.

Dedica-o à sua pátria — a Espanha — para com a qual julga — com quanta razão o diz ! — ter cumprido o seu dever, esperando, por isso, tranquilo o juízo de Deus e da História.

Resta-nos pedir a Deus que não seja esta a derradeira mensagem de D. Claudio Sánchez-Albornoz, que — aos noventa anos! —goza o raro privilégio de poder contemplar os frutos de um trabalho ímprobo — fonte viva que dessedentará sucessivas gerações de discípulos, estimulando-os a irem mais além, na interpretação das fontes e dos factos, na longa e árdua caminhada em procura da Verdade.

TORQUATO DE SOUSA SOARES

(\*) Madrid, 1980.

(<sup>1a</sup>) Buenos Aires, 1978,